

A ATUAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Lauriane Oliveira Magalhães¹; Michele Lopes Andrade¹; Jader Iury de Souza Mercante^{2*}

¹ Graduanda em Enfermagem, Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Fisioterapeuta – FITL/AEMS; Esp. em Atividade Física e Saúde – FAVENI; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS)

* autor correspondente: jaderiury@gmail.com

RESUMO

É de competência do enfermeiro elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais em pacientes submetidos ao tratamento; medidas de prevenção de riscos e agravos por meio da educação dos clientes e familiares, objetiva-se melhorar a qualidade de vida do paciente. Os cuidados com o câncer devem ser desde ocorridos no período da internação até os denominados paliativos. As condições do meio em que o indivíduo se insere tem relação direta com o câncer, a classe econômica no qual se insere e a escolaridade revelam que a taxa de sobrevivência é menor quanto menor for o poder aquisitivo do indivíduo, isso devido à dificuldade de aquisição de insumos importantes para o tratamento eficaz. A atuação do enfermeiro não é apenas dar suporte ao paciente, mas sim em aspecto amplo estimular o contexto familiar para que durante todo o tratamento os mesmos estejam alinhados quanto o uso de medicações e os cuidados que o paciente deve ter no momento da alta. As atribuições do enfermeiro estão relacionadas ao cuidado atemporal, individual e que conta com os conhecimentos do profissional em relação à doença e também sobre a criatividade do mesmo em reconhecer que os cuidados também devem evoluir conforme a doença avance.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem; oncologia; interdisciplinaridade; oncologia; cuidados.

1 INTRODUÇÃO

O número de casos de câncer tem aumentado consideravelmente em todo o mundo. Estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) do ano de 2018 apresentam que, há mais de 18 milhões de casos novos. O câncer é considerado a segunda causa de morte não violenta, atrás apenas das doenças cardíacas (INCA, 2017).

O tratamento do câncer pode ser feito através de cirurgias, quimioterapia, radioterapia ou se necessário transplante de medula óssea, podendo também ser necessário a combinação de tratamentos de acordo com o estágio da doença (SALES, 2012).

O estudo do corpo humano não é uma ciência exata, então antes de

falamos sobre a doença, devemos falar sobre o corpo, o que representa para o paciente e qual a representação para o profissional da área da saúde que lidará com esse indivíduo. É preciso compreender que, ao adoecer, todo o corpo se transforma para enfrentar o evento doença. Ao adentrar nessa situação cada indivíduo reage de uma determinada maneira, sua forma de expressar é diferente (FIGUEIREDO, 2009).

O enfermeiro tem papel fundamental em todas as etapas do tratamento. De acordo com a resolução RDC 220/04 que aprova o Regulamento Técnico de funcionamento dos Serviços de Terapia Anti-neoplásica e a resolução COFEN 210/1998, a principal competência do enfermeiro planejar e executar todas as atividades de enfermagem relacionadas

ao tratamento proposto, categorizando-o como um serviço de alta complexidade, alicerçados na metodologia assistencial de enfermagem. É de competência do enfermeiro elaborar protocolos terapêuticos de enfermagem na prevenção, tratamento e minimização dos efeitos colaterais em pacientes submetidos ao tratamento. Promovendo também medidas de prevenção de riscos e agravos por meio da educação dos clientes e familiares, objetiva-se melhorar a qualidade de vida do paciente (FIGUEIREDO, 2009).

Os cuidados com o câncer devem ser desde ocorridos no período da internação até os denominados paliativos, ou seja, quando não há mais alternativas disponíveis de intervenções. No entanto, para a equipe de enfermagem existe sempre o entendimento de que o paciente é o sujeito de todas as possibilidades (FIGUEIREDO, 2009).

O objetivo do trabalho é descrever a atuação do enfermeiro destacando a importância da interdisciplinaridade nos cuidados com o paciente oncológico. Clarificar a importância da ampliação da visão do profissional de enfermagem, pois não há como enxergar o paciente apenas como um membro, deve-se englobar um conjunto e enxergá-lo como um todo.

A metodologia empregada neste trabalho baseou-se em livros e artigos científicos específicos do tema, indexados em plataformas de divulgação científica como BIREME, Lilacs e BDENF (Base de Dados Bibliográficos Especializada na Área de Enfermagem do Brasil). As palavras chaves utilizadas foram enfermagem; oncologia; interdisciplinaridade; oncologia; cuidados. Priorizaram-se dados recentes, embora não se excluíssem publicações antigas contendo material relevante.

Os artigos encontrados foram numerados conforme a adequação à temática abordada no trabalho, e os dados foram analisados, e transcritos de forma didática aos leitores, fazendo com que mais pessoas possam ter acesso à pesquisa

de grande relevância como o exposto nesse trabalho.

2 CÂNCER E ONCOLOGIA

A oncologia é uma especialidade com altos níveis de estresse devido às situações de contato com a morte, necessidade cuidados paliativos, a atenção e assistência aos familiares que acompanham o paciente, fazendo a construção de um grande desafio na carreira de um enfermeiro que visa se especializar na área (FIGUEIREDO, 2009).

O câncer agrega um conjunto de doenças com localizações topográficas variadas, de diferentes tipos morfológicos, que tem em comum duas principais características biológicas: o crescimento celular descontrolado e a capacidade de se estender para além do tecido em que se origina. A ocorrência do câncer reflete o modo de vida dos indivíduos e suas condições socioeconômicas e ambientais. A maneira pela qual o indivíduo se insere num espaço social e como ele se relaciona influenciará no desenvolver da doença (GRAZZIANO, 2008).

As condições do meio em que o indivíduo se insere tem relação direta com o câncer. Além disso, a classe econômica no qual se insere e a escolaridade revelam que a taxa de sobrevivência é menor quanto menor for o poder aquisitivo do indivíduo, isso devido à dificuldade de aquisição de insumos importantes para o tratamento eficaz (FIGUEIREDO, 2009).

Os métodos de prevenção levam em consideração os fatores determinantes, tais como hábitos em relação à alimentação, tabagismo, exposição solar, atividade ocupacional, entre outros (FIGUEIREDO, 2009).

No Brasil, o câncer tornou-se um grande problema de saúde pública, por conta da elevada taxa de casos novos. O câncer de pulmão é o mais comum, seguido do câncer de mama, colorretal e o de estômago (GRAZZIANO, 2008).

Em 2005, foram estimados pelo

INCA 49.470 novos casos de câncer de mama na população feminina. O aumento da incidência pode estar relacionado quando ao acesso aos serviços de saúde, e o aumento de informações sobre o tema. A taxa de mortalidade permanece elevada, apesar do bom prognóstico quando diagnosticado e tratado em estágios iniciais. O câncer de colo de útero é o segundo mais comum entre as mulheres (FIGUEIREDO, 2009).

A terapêutica do câncer é composta, basicamente, por três modalidades: a cirurgia, radioterapia e tratamento medicamentoso, sendo de competência do enfermeiro o preparo do paciente em todas as modalidades apresentadas (BO-NASSA; GATO, 2012).

A assistência de enfermagem engloba a explicação ao paciente dos objetivos do tratamento, a prevenção de complicações e minimização dos efeitos colaterais. Para que tenha condições de orientar os pacientes, o enfermeiro deve, inicialmente, conhecer a história clínica do paciente (GRAZZIANO, 2008).

3 CUIDADOS DO ENFERMEIRO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

Ao longo dos anos, a enfermagem vem encarando o processo do adoecimento como o comprometimento da liberdade, do estado e de bem-estar, do conforto e da autonomia, devemos levar em consideração também que esse processo varia entre indivíduos, devido a variação cultural, e também de experiências subjetivas vivenciadas pelo indivíduo (FIGUEIREDO, 2009).

Nos serviços de saúde é fundamental a implantação de modelos de gestão cujo foco assistencial seja o usuário, com ações que visem à promoção, proteção e recuperação da saúde, principalmente em unidades de saúde de baixa e média complexidade (FIGUEIREDO, 2009).

O paciente oncológico necessita de cuidados específicos tanto para o corpo como desde observar sinais vitais até

criar condições para o alívio da dor física e espiritual por meio de estratégias sensíveis e solidárias para o enfrentamento da doença (FIGUEIREDO, 2009).

Os enfermeiros especialistas em câncer não podem se furtar de que é preciso acreditar que só existe cuidado se existir um corpo-objeto-corpo e que cuidar exige disponibilidade para saber, querer e ajudar (GRAZZIANO, 2008).

A atuação do enfermeiro não é apenas dar suporte ao paciente, mas sim em aspecto amplo estimular o contexto familiar para que durante todo o tratamento, todos estejam alinhados quanto ao uso de medicações e aos cuidados que o paciente deve ter no momento da alta (SALES, 2012).

O cuidado de enfermagem ofertado aos pacientes e familiares na oncologia, visa a prover conforto, frente à situação e promover o crescimento pessoal do doente, vincular-se e auxiliar o outro e a si mesmo a encontrar significados nas situações (FIGUEIREDO, 2009).

4 TECNOLOGIA E PESQUISA EM ENFERMAGEM ONCOLÓGICA

Atualmente, os avanços científicos e tecnológicos ocorridos no campo da biologia celular e molecular, da genética e das neurociências, concomitante a um pensamento mais integrador, decorrente de novas perspectivas do pensamento filosófico, possibilitaram o aprofundamento de conhecimento acerca das diversas teorias elaboradas ao longo do tempo referentes à origem do câncer (GRAZZIANO, 2008).

Evidências indicam que, além da herança genética o processo carcinogênico é desencadeado por causas multifatoriais e inter-relacionadas, envolvendo como os principais fatores de riscos os ambientais (tabagismo, radiação, etc.) (GRAZZIANO, 2008).

Vale ressaltar que a predisposição individual tem papel decisivo na resposta à exposição aos agentes carcinogênicos

(químicos, físicos ou biológicos) e aos efeitos das diversas modalidades terapêuticas (GRAZZIANO, 2008).

No contexto dos avanços tecnocientíficos para diagnóstico e tratamento o câncer prevalece como a segunda causa de morte por doenças no mundo. Todavia, no decorrer da trajetória assistencial e nas diversas fases de desenvolvimento da doença, os pacientes e seus familiares são, para enfermeiros e os demais profissionais de saúde, indivíduos que carecem de cuidados (FIGUEIREDO, 2009).

Os enfermeiros pesquisadores carecem de embasamento científico devido à dificuldade encontrada em realizar pesquisas e para evitar o desenvolvimento de estudos isolados, que trazem pouca contribuição para a profissão acabam se embasando em pesquisas médicas ou realizadas por outros profissionais, desconsiderando assim a vivência que é primordial ser relatada por enfermeiros, afinal a pesquisa sempre é direcionada a um público-alvo (GRAZZIANO, 2008).

No que tange ao desenvolvimento das tecnologias pode-se dizer que se modificou as relações sociais, tornando mais fácil a compreensão do trabalho humano nos dias atuais (GRAZZIANO, 2008).

O cuidado de enfermagem possui sua complexidade, é concebido como uma rede ou teia de processos e produtos que envolvem relações humanas, sendo parte organizador do sistema de saúde e parte organizador do sistema de cuidados. Assim a lógica da complexidade possibilita ultrapassar e transgredir a concepção harmoniosa e funcionalista de sistema, rompendo a noção de linearidade causal. A multidimensionalidade e a interdisciplinaridade constituintes do sistema de saúde, envolvem tanto elementos constituintes do sistema, tornando-o dialógico (FIGUEIREDO, 2009).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atribuições do enfermeiro podem-se tomar por base a experiência no

cuidado com o paciente portador de câncer, pois é sabido que o indivíduo se encontra em uma situação vulnerável, o que exige um cuidado prestado pela enfermagem a fim de levar conforto a esse paciente. Trata-se de um cuidado atemporal, individual e que conta com os conhecimentos do profissional em relação à doença e sobre a criatividade do mesmo em reconhecer que os cuidados também devem evoluir conforme a doença avance. O desafio é maior ainda pois está nas mãos do profissional de enfermagem a criação de estratégias para proporcionar conforto a esse paciente.

Em face da importância do tema, e da escassez de literatura fica evidenciado a importância da abordagem do trabalho apresentado, pois o enfermeiro é o responsável direto sobre os medicamentos administrados e erros ocorridos podem comprometer o andamento do tratamento.

O artigo apresentado trouxe uma revisão breve sobre as atribuições do enfermeiro sobre os cuidados com os pacientes oncológicos levando sempre em consideração dimensões como fisiobioquímicas, anatômicas e psicoemocionais.

Ao cuidar do outro, não se deve simplesmente olhar, e sim, estar presente no mundo do paciente.

REFERÊNCIAS

BONASSA, E.; GATO, M. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. 4ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2012

CAHOON, M. Enfermagem oncológica. Portugal: Publicações Europa-América, 1983

CARVALHO, G. Citologia oncológica. São Paulo: Atheneu, 1993 Cofen. Resolução COFEN-2010/1998. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-2101998_4257.html acessado em 17/07/2020

FIGUEIREDO, N. et al. Enfermagem oncológica: conceitos e práticas. 1 ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2009.

GRAZZIANO, E. S. Estratégia para redução do stress e Burnout entre enfermeiros hospitalares [tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2008.

HANZELMANN, R. S.; Passos, J. P. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. Rev Esc Enferm USP. 2010

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Coordenação de Prevenção e

Vigilância. – Rio de Janeiro: INCA, 2017

MIRANDA, E. J. P.; STANCATO, K. Riscos à saúde de equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva: proposta de abordagem integral da saúde. Rev Bras Terapia Intensiva. 2008

SALES, C. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. Acta Paul Enferm. v. 25, n. 5, p. 736-742, 2012.

SILVA, Sueli Riul da. Assistência de enfermagem e acompanhamento domiciliar em Quimioterapia antineoplásica. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 55, n. 2, p. 123-127, mar.labr. 2002